

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Ordem, periferia e cultura: Um estudo sobre os bailes funk na cidade de Campos dos Goytacazes – RJ

Vitória Dias da Silva Neves, Luciane Soares da Silva

O funk como festa coletiva, caso de política e/ou espaço de expressão dos moradores de periferia, têm ocupado a pauta urbana há algumas décadas no Rio de Janeiro. Seguindo objetivos iniciados em pesquisas em tal cidade, é importante observar que a novidade representada pela descoberta dos bailes funk para na cidade do Rio de Janeiro, no final da década de 70, se transformaria em um dos maiores fenômenos de massa para diversão dos moradores de favela e na década de 90, este fenômeno foi associado ao aumento da criminalidade urbana, principalmente nas zonas norte, oeste e Baixada Fluminense. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa se baseia na compreensão da cidade de Campos, como locus privilegiado de uma pesquisa sobre cultura, economia e território a partir da análise dos bailes funk. A metodologia teve limitações por conta da pandemia da Covid-19, logo não foram possíveis idas a campo, entretanto, foram realizadas entrevistas via Whatsapp com frequentadores dos bailes e profissionais do funk na cidade. Foram realizadas 6 entrevistas, com 3 dj's, e 3 frequentadores de bailes funk na cidade, que estão ainda sendo realizados clandestinamente durante a pandemia. Nos resultados, pôde-se observar que alguns não tinham uma noção tão abrangente de racismo, e que a maioria do público que compõe os bailes são negros e moradores de periferia em busca de diversão e lazer por um custo financeiro relativamente baixo, alguns dos entrevistados afirmaram que viam atitudes racistas por parte das autoridades policiais quando iam em tais locais com o intuito de parar o baile. E afirmaram que em festividades realizadas em bairros nobres da cidade, os mesmos não agiam da mesma forma, usando bala de borracha, gás lacrimogênio, entre outras formas de contenção de público. Deste modo, a partir dos relatos, pode-se concluir inicialmente que as favelas e suas festividades em sua maioria, são alvo de racismo, por residir e frequentar o local, a população mais pobre e negra, uma prova disso é o tipo de abordagem policial para com o local .